Dá pouco a Deus quem não lhe dá tudo.
É medida bem cheia e calcada que Ele
nos pede, não seja só de palavras a nossa doação!
1950

Ressonâncias

Boletim da Causa de Canonização de Luiza Andaluz
Publicação trimestral, n.º 82 · agosto de 2021

Levou o que deu!, Ir. Maria dos Anjos Vieira

O mês de agosto conduz-nos ao dia 20, dia em que Luiza Andaluz foi convidada a ocupar definitivamente o lugar que, sempre acreditou, Deus lhe tinha reservado, na Nova Jerusalém Celeste, convicção que alimentou a sua vida e missão.

A palavra gratidão brota do coração de quem sente a sua vida marcada pelo testemunho de vida de Luiza. Ela soube ser portadora da Luz que brilha para todos, que ilumina a vida dos que se deixam iluminar, distribuindo os dons que o Senhor lhe concedeu. Quase no ocaso da vida, diz: «caminhar para ajudar os que são pobrezinhos, que não podem e precisam.»

"Deste mundo só levamos aquilo que demos". Bonita expressão para dizer que não são as coisas amontoadas que nos fazem companhia na viagem definitiva para Deus, mas os dons repartidos com quem encontrámos no caminho da vida. S. Pedro tem a bela expressão: «Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho, isso te dou» (Act. 3, 6)

Luiza deu e deu-se. Ela entra no grupo dos que são dadores de sentido para a vida, de alento para a esperança, de razões para a confiança e alegria. Soube conciliar a partilha material e a espiritual.

O decreto sobre as Virtudes Heroicas de Luiza Andaluz, em dezembro de 2017 sublinha: «À imitação de Cristo Senhor fez da própria vida um dom e, esquecida de si, beneficiou muitos com os seus bens patrimoniais e sobretudo com a própria virtude». E Deus nunca lhe faltou. Ela própria escreveu: "Nunca me canso de escrever a tintas de oiro a palavra confiança". Obrigada Madre Andaluz pelo belo testemunho que nos deixou.

O sonho que se tornou realidade, Ir. Cristina Mutâmpua

Foi com muita alegria e esperança que Luiza Andaluz viu realizado o seu sonho de expandir a Congregação das SNSF, para terras Africanas.

As Servas, na fidelidade ao mandato do Senhor: " Ide por todo mundo e proclamai o Evangelho a toda a criatura", confiantes na presença do Senhor, acolheram com alegria o convite feito por D. Manuel Vieira Pinto, então Arcebispo de Nampula.

Assim, no dia 23 de Outubro de 1972, Luiza viu partir em missão, abraçou e deu a sua bênção carinhosa às 4 Irmãs: Beatriz Maria Marques, Maria da Assunção Pestana, Maria Catarina Cândido e Maria Gabriela Fragoso. Enviadas, para serem sinal e presença do amor de Deus no meio do povo, em terras Moçambicanas. Com o espírito de serem e servirem a Igreja aceitam, na fé e com alegria, o envio aos meios onde a igreja ainda não está implantada...dando primazia ao serviço pastoral com maior poder multiplicador e aos lugares onde mais se fazem sentir as necessidades da comunidade humana e cristã. (cf. CC90) Em comunhão com o Bispo da Diocese, como Luiza, querem, passar fazendo o bem, a exemplo do Mestre divino.

Disse D. Manuel Vieira Pinto: "As Servas de Nossa Senhora de Fátima decidiram, em boa hora, aceitar a Missão de Mecubúri, fundando a primeira comunidade missionária em África, dando à Congregação uma verdadeira expressão e consequentemente um novo dinamismo..."

A primeira comunidade foi ereta na Paróquia de Nossa Senhora de Assunção - Mecubúri, com a seguinte missão: "atender à promoção válida do povo, da Mulher e família Africanas; suscitar e orientar os catequistas e os anciãos das comunidades; fomentar o crescimento das comunidades, na liberdade cristã, na confissão da fé, na celebração da liturgia, no testemunho da caridade; recrutar e formar responsáveis capazes de assumir tarefas no campo da promoção, da evangelização, da pastoral, do apostolado. Cultivar, em diálogo com os anciãos, a vocação dos mais aptos aos diversos ministérios e à vida religiosa...

Para além destas atividades, as Irmãs têm o grande compromisso de serem, no meio do povo, sinal claro da comunhão em Cristo, da alegria pascal e do amor fraterno. De serem consagradas a Deus e testemunhar o seu reino em comunhão com os padres e equipas missionárias (cf. Prv. 1973).

O carisma foi penetrando e firmando-se nestas terras. Com o reforço de mais Irmãs portuguesas e de jovens Servas Moçambicanas, abriram-se novas comunidades: na cidade de Nampula, Maputo e Mavila. Novos horizontes de inserção na resposta às necessidades mais urgentes: A formação dos agentes de pastoral, catequistas, animadores, anciãos e ministérios, promoção da mulher e dos jovens, animação de vocações religiosas, sacerdotais e o movimento de leigos Família Andaluz. Já contamos cerca de 200 membros Família Andaluz. Viveram esta missão mais de 30 Servas a seguir ao primeiro grupo.

Estamos a celebrar 50 anos de presença firme e Evangelizadora em Moçambique. Por tudo damos graças ao Senhor e cantamos-Lhe a nossa gratidão, pelo seu grande Amor, pelo sonho de Luiza Andaluz.

"Para o Futuro olhamos cheias de esperança, a semente está lançada, saibam os que depois de nós vierem, cultivá-la com igual carinho" (Luiza Andaluz).

Ninguém sabia do verdadeiro fim dos nossos esforços

A União Gráfica estava a funcionar desde o princípio de junho e a sua empresa preparava-se para fazer aparecer o jornal Novidades antes do ano findar.

O Colégio de Nossa Senhora dos Inocentes encontrava-se em adiantada via de organização a fim de poder abrir a 15 de outubro (1923).

No seio da minha família, entre as numerosas pessoas das minhas relações por diferentes lados, no meio de Santarém, ninguém sabia nem sequer suspeitava do verdadeiro fim dos nossos esforços unidos no mesmo ideal de perfeição de vida religiosa, em que procurávamos servir a Santa Igreja. Continuámos assim encobertas durante alguns anos, o Colégio e a Creche davam razão de ser ao pessoal que ia enchendo as duas casas, o demónio contudo é que foi sempre tratando de nos levantar calúnias a cada momento e de nos fazer grandes campanhas nos jornais ímpios, que me afligiam pelo receio de ver transtornada a missão que nos tinha sido confiada, mas Deus foi sempre velando por nós.

Julho, agosto, setembro, as futuras Servas vinham chegando a pouco e pouco e já começavam a ajudar-me imenso.

Creio que as primeiras a chegar foram Eglantina Navarro Soeiro, de Évora, e Maria Isabel Lopes, dos Amiais de Santarém, esta já estava professora na Creche, a seguir Custódia Fialho, que vinha de Viana do Alentejo. Nenhuma das três tinha podido acompanhar a peregrinação a Fátima e só duas seguiram o retiro de maio.

Nos primeiros dias de outubro deram entrada: Maria de Jesus Rodrigues, de Torres Novas, Louïse Groëtz, de Lisboa, Maria Vitorina Mendes, de Pé de Cão, Maria Helena Mendes de Torres Novas, Júlia Gonçalves, de Elvas, Maria Eulália Segundo, de Vila de Rei, Cecília Santos e Manuela Pereira Nunes, de Santarém. O Colégio já tinha assim professoras de instrução primária e secundária, Francês, Lavores e Pintura, assim como tínhamos também escriturária, governante, roupeira e cozinheira. Fizeram-se os horários, marcaram-se os cargos, dividiu-se o trabalho. As meninas entraram na data que lhes fora marcada e o Colégio abriu a 15 de outubro em honra de Santa Teresa de Jesus.

Procurávamos adaptar a nossa vida religiosa de forma a não estorvar o nosso trabalho. A nossa regra foi-se assim estudando gradualmente durante muitos anos e passou por diversas transformações. Para rezarmos em comum o pequeno ofício de Nossa Senhora, fechávamos à chave as portas da capela, onde conservávamos Nosso Senhor no Sacrário desde o retiro de maio. Também fechávamos as portas da sala contígua e rezávamos muito baixinho, porém as crianças são terríveis na sua curiosidade e soubemos muito mais tarde que encostavam com cuidado um escadote a uma das portas e espreitavam-nos pela bandeira da mesma. Como eu tinha grande e justificado apreço pela vida de carmelita, a princípio éramos mais austeras, mais penitentes, mais escondidas. As evoluções pelas quais foi passando o mundo durante estes últimos 40 anos, obrigaram-nos a acompanhar mais o viver moderno e a nos servirmos dos variados inventos para facilitarmos o nosso apostolado. Importa até muito pô-los todos ao serviço da Santa Igreja, ao serviço de Deus, já que infelizmente deles se servem para difundir o erro, e contribuir para a perdição das almas.

O Asilo Creche continuava na Rua da Amargura, entregue a pessoal assalariado como já estava desde o seu início. Recordo as empregadas: Maria José Faustino, Gabriela Rodrigues, que mais tarde ambas entraram para a Congregação, Clotilde e Júlia Peste e outras de que não me lembro já os nomes. Tudo ia correndo bem.

(Luiza Andaluz, História da Congregação das Servas de Nª Srª de Fátima, pp. 103 -105)

os anciãos das comunidades, fomentar o crescimento [illegible] igual carinho" (Luiza Andaluz).

GRAÇAS E DONATIVOS

É com muita alegria que venho relatar um milagre, para a vida da minha Família.
Eu sou Tereza, tenho quaro filhos e participo da comunidade de São Tiago. Tinha 35 anos de casada, quando fiquei viúva. Meu marido morreu em um acidente e a partir daí meu filho foi assumindo o serviço da roça. (Estando em grande aflição) fiz uma novena e orações todos os dias, pedindo a Luiza Andaluz, com muita fé e fomos libertos sem sofrer dano nenhum. Foi um verdadeiro milagre!
Agradeço sempre a Deus! Obrigada meu Deus.

Tereza
Vila Fartura, São Gabriel da Palha, Espírito Santo – Brasil

Quero comunicar mais uma grande graça concedida, rezando, por intercessão da Venerável Luiza Andaluz.
A minha filha Laura Sofia Frazão Malta defendeu há cerca de trinta minutos atrás, neste dia 14 de julho, a sua dissertação de mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Estávamos com um receio natural [...] Obteve 18 valores por unanimidade na dissertação de mestrado.
Deus seja louvado.

António Gil Malta

Escreva-nos, comunicando os ecos e interpelações que, em si, Luiza Andaluz desperta e as graças obtidas por sua intercessão.
Agradecemos todos os contributos para esta causa. Por favor envie a sua correspondência, devidamente identificada para:
Postulação Luiza Andaluz Largo de S. Mamede, n.º 1 · 1250-236 Lisboa, Portugal.
Telf.: +351 213 961 146 E-mail: postulacao@servasnsfatima.org · www.servasnsfatima.org
IBAN: PT50 0035 0675 000 422 909 3098

ORAÇÃO

Senhor, Pai Santo, nós vos damos graças por terdes dinamizado Luiza Andaluz
com grande zelo apostólico e amor à igreja e por terdes enriquecido o seu coração com os dons de bondade,
de caridade e de profunda sensibilidade aos problemas e sofrimentos das pessoas, sobretudo das mais pobres.

Se for da vossa vontade, glorificai a vossa serva Luiza e concedei-nos por sua intercessão,
a graça que vos pedimos (enunciar o pedido). Ámen.

Com aprovação eclesiástica.

A cripta onde se encontra o túmulo de Luiza Andaluz, em Santarém, junto ao Santuário do Milagre, está aberta a todas as pessoas que queiram visitar e permanecer em oração.
Tempos de oração comunitária: Domingo às 16h30 Adoração ao Santíssimo Sacramento e às 17h30 Oração de Vésperas.

1.100 exemplares
SNSF
Servas de Nossa Senhora de Fátima